

RESUMO

PORTO, Priscilla Nunes. Comportamento sexual e reprodutivo e Padrão do consumo de drogas de mulheres de uma comunidade rural. Tese (Doutorado em Enfermagem e Saúde). Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, 2021.

Orientadora: Prof^a Dr^a Jeane Freitas de Oliveira

O ambiente rural assume novas configurações, a partir da influência de construções sociais e de gênero. Nesse contexto, destaca-se as mulheres rurais, marcadas pela exclusão, desvalorização, duras jornadas de trabalho, subordinação, dentre outros fatores que tem contribuído para riscos e agravos à saúde. Além disso, diante do contexto que vivem, muitas recorrem ao álcool e outras drogas como forma de enfrentamento de sua condição social. Assim, o presente trabalho parte do pressuposto que a ruralidade interfere no seu contexto social e para o seu processo de saúde e adoecimento, sobretudo no que concerne o exercício da sua sexualidade e o consumo de álcool e outras drogas. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivos: estabelecer diagnóstico de saúde no tocante ao comportamento sexual e reprodutivo e ao consumo de álcool e outras drogas de mulheres de uma comunidade rural; analisar o perfil sociodemográfico de mulheres que vivem em uma comunidade rural; caracterizar o comportamento sexual e reprodutivo; verificar o padrão de consumo de álcool e outras drogas; desenvolver ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Participaram do estudo 259 mulheres que vivem na comunidade rural de Monte Gordo, Camaçari-BA. Os dados foram organizados e processados no software Statistical Package of Social Science (SPSS) versão 20.0, onde foram realizadas análises descritivas e inferenciais. Os resultados identificados na fase do diagnóstico apontam que as mulheres se concentravam majoritariamente com idade entre 30 e 49 anos (48,3%), pretas ou pardas (89,2%), católicas ou evangélicas (74,5%), com até 9 anos de estudo (46,3%) e renda familiar de até um salário-mínimo (68%). No que concerne ao comportamento sexual e reprodutivo houve maior proporção de mulheres que já haviam gestado (91,9%), que usavam algum tipo de método contraceptivo (67,2%), que não sabiam como ocorre a transmissão das infecções sexualmente transmissíveis (62,2%) e que não conhecem serviço de aconselhamento e testagem para as infecções (65,6%). Quanto ao padrão do consumo de álcool e outras drogas, as substâncias mais usadas foram o álcool (83,4%) e o tabaco (36,7%), seguidas pelos sedativos/hipnóticos (7,7%), maconha (5,4%) e anfetaminas (5,4). A fase da ação teve que ser adaptada, visto que atividades coletivas foram inviabilizadas pelo contexto de Pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo. Para tanto, foram priorizadas atividade de educação em saúde de forma individual para as mulheres e seus companheiros, com aumento da oferta de métodos contraceptivos, do exame citopatológico e exames complementares. Foram produzidos materiais educativos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis, sobre como tornar o uso do Preservativo mais prazeroso e sobre mecanismos de Redução de Danos. Os achados contribuem para a ampliação do olhar sobre as especificidades das mulheres rurais, considerando o impacto que o meio rural tem sobre os aspectos sociais, familiares e de saúde dessas mulheres. Assim, o estudo colabora para o conhecimento no campo da Enfermagem e da Saúde por possibilitar o compartilhamento de elementos que garantam a integralidade da assistência em saúde, contribuindo para minimizar as vulnerabilidades dessa população.

Palavras-chave: Mulheres; População rural; Drogas; Comportamento sexual; Pesquisa-ação